

Professor não pode escolher

Alguns técnicos alegam a economia de escala para justificar a centralização do processo de elaboração dos livros e os dirigentes da FAE asseguram que os professores têm liberdade para escolher os títulos em uma lista variada. Para o presidente do Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais, Luiz Fernando Carceroni, os professores poucas vezes conhecem os livros mas não têm outra escolha: a lista da FAE não é como uma eleição em que, se você não tem candidato, pode votar nulo.

Considerando todos estes problemas e o fato de que o livro didático representa 70 por cento do que as editoras produzem no Brasil, os especialistas do Instituto de Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas estão convencidos de que o Governo Federal deveria utilizar sua posição de maior comprador de livros didáticos do País para interferir diretamente no mercado editorial.